

**EXPRESSIONES METAFÓRICAS
NA MÚSICA TRADICIONALISTA GAÚCHA:
A POLISSEMIA DA LEXIA *BOCA*
EM “UMA BOQUINHA PRA BEIJAR”**

Odair José Silva dos Santos (UCS)

odairzile@hotmail.com

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)

mandal@terra.com.br

RESUMO

Na “música tradicional gaúcha” ou “música tradicionalista gaúcha”, estilo que surgiu como manifestação da cultura popular de uma região de contato entre o extremo sul do Brasil e os vizinhos países da Argentina, Uruguai e Paraguai, encontram-se alguns temas bastante frequentes, como o amor pelo “pago” (o lugar de origem), pelas lides campeiras e pelo cavalo, companheiro de trabalho. Já as canções criadas mais especificamente para fins de entretenimento, como para animar bailes e dançar, apresentam temática mais descontraída e jocosa. Neste trabalho propomos a análise da polissemia da lexia *boca* em diferentes expressões empregadas na canção “Uma Boquinha pra Beijar”, da autoria de Gaúcho da Fronteira (2008), seja com uso metafórico ou metonímico, investigando os diferentes sentidos criados e buscando associações com o contexto regional de que se originam.

Palavras-chave: Música tradicionalista gaúcha. Cultura popular.
Gaúcho da Fronteira. Polissemia. Metáfora.

1. Considerações iniciais

O estilo musical conhecido como “música tradicional gaúcha” ou “música tradicionalista gaúcha” surgiu como manifestação da cultura popular de uma região de contato entre o extremo sul do Brasil e os vizinhos países da Argentina, Uruguai e Paraguai. São temas frequentes nas canções o amor pelo “pago” (o lugar de origem), pelas lides campeiras e pelo cavalo, companheiro de trabalho. Algumas composições, porém, especialmente as elaboradas para fins de entretenimento, podem afastar-se dessa temática e focalizar temas mais leves, como é o caso daquelas que animam bailes tradicionalistas. Um exemplo de tal tipo de composição é “Uma Boquinha pra Beijar”, de autoria do Gaúcho da Fronteira, cantor uruguaio recentemente naturalizado brasileiro.⁶² Além do uso metoními-

⁶² Gaúcho da Fronteira é o nome artístico de Heber Artigas Armua, nascido em Tacuarembó, província do Uruguai, em 1947, e criado na cidade gaúcha de Santana do Livramento, que faz divisa com Rivera (Uruguai) – daí seu pseudônimo. Iniciou a carreira como membro do grupo musical *Os Vaqueanos*, seguindo carreira solo desde 1975 e consagrando-se como um dos mais conhecidos re-

co de *boca*, a letra explora ainda outras expressões metafóricas, valendo-se do caráter polissêmico da lexia – como *boca suja*, *boca aberta*, *boca entaipada* – algumas das quais de uso regional e ainda não registradas em obras lexicográficas. Propomos, neste trabalho, uma análise das expressões empregadas, investigando os diferentes sentidos criados pela utilização da palavra *boca*.

2. *Música regionalista gaúcha*

A música configura-se como um espaço de encontro entre culturas e linguagens, representando crenças e vivências e, por isso, pode ser considerada como um produto cultural de um determinado grupo. Assim, muitas canções concretizam-se como representações do imaginário social dentro de seu contexto de produção e recepção, tal qual ocorre com as músicas gauchescas no estado do Rio Grande do Sul. Ao fazer abordagens da história do povo, costumes, hábitos e crenças, a música gaúcha edifica-se como produto que representa regras e valores os quais a população ostenta.

Sobre as representações simbólicas no cenário sul-rio-grandense, no campo da música, Agostini (2005) afirma:

Através da apropriação de imagens simbólicas já cristalizadas no imaginário social, percebe-se que a música tradicionalista ajuda a ordenar a sociedade sul-rio-grandense, imprimindo regras e valores essenciais à identidade que o gaúcho ostenta e da qual parece não querer se desfazer. (AGOSTINI, 2005, p. 67).

No cenário da música regionalista sul-rio-grandense, encontramos três principais vertentes: a Música Tradicionalista Gaúcha, a Nativista e a Música Popular Gaúcha (MPG). As duas primeiras contemplam canções que abordam o mito do gaúcho-herói, tendo como matriz inspiradora a vida no campo, a relação do homem com o cavalo, com a mulher e com a natureza; entretanto, o nativismo propõe questionamentos quanto ao caráter injusto entre patrão-peão e as relações econômicas de interesse existentes. Por outro viés, a MPG abre mão dos assuntos e costumes gauchescos e surge em contemplação aos fatos e situações do cotidiano urbano, procurando desenvolver temáticas mais “universais” (AGOSTINI, 2005).

presentantes da música tradicional gaúcha.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaúcho_da_Fronteira>. Acesso em: 28-11-2013).

De certa forma, pode-se considerar que, entre essas três vertentes, é a da música tradicionalista a que tem um caráter mais popular, e é basicamente sobre essa vertente que se baseia Ratner (2009) ao comentar:

Em torno da música, que funciona como suporte, articula-se também a dança, outra expressão cultural das mais importantes dentro da tradição regionalista gaúcha. Sem dúvida, estas duas formas de arte auxiliaram sobremaneira a própria consolidação da imagem do gaúcho enquanto um tipo distinto e inconfundível, dentro do universo mais amplo do povo brasileiro. E, se a música e a dança ajudam a articular a construção do “tipo gaúcho” no imaginário nacional, também desempenham um forte papel nos processos de reprodução, atualização e reinvenção deste mesmo personagem, de contornos inclusive mitológicos, nos próprios limites do RS (RATNER, 2009, n.p.).

A dança em bailes tradicionalistas, que têm como principal finalidade a diversão e o entretenimento, vem acompanhada de uma produção musical que explora temas menos comprometidos com a preservação das tradições. Entre essas podemos citar a canção “Uma Boquinha pra Beijar”, do intérprete Gaúcho da Fronteira, do álbum *Gaúcho Doble Chapa*, gravado em 2008.



Na letra dessa canção, o “eu-lírico” é um jovem em busca de aventura amorosa, que se concretizará quando encontrar uma “boca para beijar”, como se pode ver a seguir.

Uma Boquinha Prá Beijar

Gaúcho da Fronteira – 2008

Eu tô querendo uma boquinha pra beijar
tô procurando uma boquinha pra beijar
tu tá querendo uma boquinha pra beijar
tá procurando uma boquinha pra beijar

eu tô cansado de beijar copo e garrafa
eu já cansei de beijar litro e garrafão
quase morri de beijar toco de cigarro
até algum pila que passa por minha mão
beijo da mãe eu também já tô cansado
beijo da avó, da madrinha e da minha tia
eu tô querendo ganhar beijo diferente
eu tô querendo ganhar beijo das gurias.

tem boca boa, também tem boca entaipada
tem boca louca, também tem uma boquinha
boca fechada, boca suja e boca aberta
tem boca braba, meia boca e cheirosinha.
tem uma boca que a gente não quer ver demais
tem outras boca que a gente quer ver de novo
tô procurando uma boquinha pra beijar
eu tô querendo entrar na boca do povo.

O *Dicionário Aulete* da língua portuguesa traz como primeira definição da palavra “boca”: “Cavidade do rosto, nos seres humanos, ou da cabeça, nos animais, por onde se ingerem os alimentos” e, logo em seguida, “parte externa da cavidade bucal, formada pelos lábios”. A referência a lábios nos faz concluir que é nessa segunda acepção que a palavra está sendo usada no título da canção e no refrão. No entanto, a *boca* que é aqui buscada pelo eu lírico é, na verdade, uma referência metonímica a uma pessoa, alguém com quem viver a aventura amorosa (a parte pelo todo). A mesma referência metonímica vai ser encontrada mais adiante, em

tem uma boca que a gente não quer ver demais
tem outras bocas que a gente quer ver de novo.

A expressão "uma boquinha pra beijar", em sua totalidade, metaforicamente remete à situação de garotos que estão à procura de um namoro passageiro, provavelmente um primeiro namoro (ideia enfatizada pelo uso do substantivo no diminutivo, que pode ser relacionado a algo menor ou mais jovem). Essa ideia de que se trata alguém ainda não iniciado nas conquistas amorosas é corroborada pela estrofe seguinte, em que o cantor/narrador revela ter estado praticando em outros objetos que po-

dem ser levados aos lábios num arremedo de beijo, como *copo, garrafa, litro, garrafão, toco de cigarro*. Outras fontes de afeto já são conhecidas e não interessam mais, como se infere nos versos

beijo da mãe eu também já tô cansado
beijo da avó, da madrinha e da minha tia
eu tô querendo ganhar beijo diferente
eu tô querendo ganhar beijo das gurias.⁶³

Na estrofe seguinte, o compositor explora o caráter polissêmico da lexia *boca*, que dá origem a diferentes expressões metafóricas, como veremos a seguir.

3. Expressões metafóricas em “Uma Boquinha pra Beijar”

O processo de construção metafórica pode ser visto como o ato de “ampliar o campo de aplicação de uma palavra, e essa ampliação ocorre por razões estéticas, retóricas, ou por simples lacunas no vocabulário, que um sentido metafórico vem suprir” (MOURA, 2008, p. 187). Para Hansen (1986) a metáfora ocorre quando uma expressão contém uma transposição semântica, ou seja, baseada em outras relações possíveis, concretiza mais de um significado.

Em várias línguas além da portuguesa, verifica-se uma grande incidência de metáforas relacionadas a partes do corpo humano. Pode-se observar que, nas definições encontradas para *boca* em dicionários gerais de língua, as duas primeiras referências são à parte do corpo, ou seja, à cavidade bucal e, por extensão, aos lábios. É interessante observar que as demais acepções registradas para a lexia simples nos remetem principalmente a duas ideias: à de abertura, que pode servir de entrada ou saída, e à de cavidade, à qual se em acesso por uma abertura – metaforizando, assim, ambas as acepções principais, relacionadas ao corpo humano (respectivamente, os lábios e a cavidade bucal).

Uma primeira análise das expressões compostas com a lexia *boca* empregadas na letra da canção “Uma Boquinha pra Beijar” revela que essa relação metafórica se mantém, como veremos, em “boca boa”, “boca entaipada”, “boca louca”, “boca fechada”, “boca suja”, “boca aberta”, “boca braba”, “meia boca” e “boca do povo”.

⁶³ Termo regionalista sul-rio-grandense para referência genérica a “meninas”, ou, especialmente se acompanhado de pronomes possessivos, “namorada”.

Dicionários de língua geral, como *Houaiss* e *Aurélio*, registram algumas expressões, como “cair na boca do povo” (= ser alvo de fofoca, falatório) e “boca suja” (= pessoa que costuma dizer muitos palavões ou obscenidades). Já o *Dicionário Aulete* traz a definição de “boca aberta” (= pessoa que se surpreende e se deslumbra com tudo; BOBO; SIMPLÓRIO; Pessoa aparvalhada, sem expediente e que age com lentidão).

Em dicionários de linguagem regional gaúcha encontramos registros das expressões “boca braba” (= lugar perigoso, de má aparência, de péssimo ambiente), “boca grande” (= indivíduo que fala muito, falastrão) (BOSSLE, 2003, p. 80).

Observa-se que as definições constituem-se como metáforas, uma vez que a lexia *boca* é usada nelas não no seu sentido literal, mas de modo figurado, já que “a essência da metáfora é entender e experimentar um tipo de coisa em termos de outra” (LAKOFF & JONHSON, 2007, p. 41).

Por sua vez a metonímia é utilizada como “uma entidade para referir-nos a outra que está relacionada a ela” (LAKOFF & JONHSON, 2007, p. 41). Pode-se, então, dizer que há incidência de metonímias, já que as ocorrências de “boca” aliadas a outras lexias constitui uma parte de um todo (boca + aberta = pessoa, indivíduo que tem o raciocínio lento).

As definições encontradas para boca em dicionários gerais de língua, além da primeira referência, que à parte do corpo, nos remetem principalmente a duas ideias: abertura, que pode servir de entrada ou saída, e cavidade (à qual se em acesso por uma abertura).

Na sequência são dadas possíveis definições das demais expressões utilizadas na música e que não se encontram ainda dicionarizadas.

Metáfora/ Metonímia	Definições
Boca boa	Diz-se de algo que está ocorrendo como deve ou deveria ocorrer; situação boa, oportuna, proveitosa.
Boca entaipada	Diz-se de situação ou algo que tem obstáculos, barreiras.
Boca louca	Diz-se de situação descontrolada ou de alguém que fala o que quer independentemente da situação.
Boca fechada	Diz-se de algo que não tem saída; cerrado.
Meia boca	Diz-se de fato, ocorrência ou tarefa que não se concretiza na íntegra, ou não se completou; aquilo ou o que ficou a desejar.

Nos versos apresentados na segunda estrofe da canção observamos incidências de “boca” como recurso metafórico e metonímico. Expressões “boca boa”, “boca entaipada”, “boca louca”, “boca fechada”,

“boca suja”, “boca aberta” configuram-se como conceitos dados a partir de uma parte do corpo humano, nesse caso, a boca. No caso de “boca aberta”, por exemplo, o conceito caracteriza a pessoa que “se surpreende e se deslumbra com tudo” geralmente manifesta fisicamente essa atitude relaxando os maxilares, o que causa a abertura involuntária da boca. Assim, a boca aberta é aqui usada metonimicamente para representar a pessoa, ao mesmo tempo em que a expressão facial metaforiza alguém “bobo, simplório”, o que “fica com a boca aberta como uma pessoa que se surpreende ou não entende o que está acontecendo”.

A *lexia* boca pode ainda metaforizar o ato de falar, como se tomada como um recipiente que armazena palavras, as expressões “boca grande”, “boca suja” e “boca louca” são exemplos dessa ocorrência. Ainda exploraremos em maiores detalhes, em trabalho posterior, as expressões “boca braba” e “boca entaipada”.

4. Considerações

A metáfora faz parte da linguagem cotidiana e está diretamente ligada às percepções de mundo dos sujeitos que a empregam. Assim, também as metáforas construídas e empregadas dentro de uma determinada cultura podem espelhar traços de uma identidade regional. A música, como um produto cultural, é um veículo de divulgação e perpetuação dessa identidade construída. No caso da canção “Uma Boquinha pra Beijar”, expressões como “boca boa”, “boca entaipada”, “boca louca”, “boca fechada”, “boca suja”, “boca aberta” são vistas como metonímias, uma vez que seu significado está relacionado a uma parte do corpo humano (a boca). Ainda, em “boca grande”, “boca suja” e “boca louca”, visualizamos exemplos de metáforas relacionadas ao ato de falar, como se tomada como um recipiente que armazena palavras. Este trabalho faz uma breve análise sobre as ocorrências metafóricas e metonímicas da *lexia* “boca” a partir da canção “Uma Boquinha pra Beijar”, que será aprofundada em trabalhos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Agostinho Luís. *O pampa na cidade: o imaginário social da música popular gaúcha*. Dissertação (mestrado em Letras e cultura regional). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005.

AULETE. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/>.

BOSSLE, Batista. *Dicionário gaúcho brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaúcho_da_Fronteira>. Acesso em: 28-11-2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HANSEN, João Adolfo. *Alegoria: construção e interpretação da metáfora*. São Paulo: Atual, 1986.

HOUAISS, Instituto Antônio (Org.). *Dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LAKOFF, G.; JOHNSON, *Metaphors we live by*. Univ. Chicago Press, 1980.

_____. *Metáforas de la vida cotidiana*. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2007.

MOURA, Heronides. Desfazendo dicotomias em torno da metáfora. *Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, vol. 16, n. 1, 2008, p. 179-200.

RATNER, Rogério. A música regionalista gaúcha. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwtambor/usu_doc/a_musica_tradicionalista.pdf>. Acesso em: 28-11-2013.